

PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

Túnel pode ser antecipado com redução de módulos de concreto

Há possibilidade de diminuir de seis para quatro unidades; local da doca seca também pode agilizar obra

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

A conclusão do túnel imerso Santos-Guarujá, inicialmente prevista para 2031, poderá ser antecipada em até um ano. A possibilidade surge de um ajuste técnico avaliado no projeto, que pode reduzir o número de módulos de concreto (cada um com 145 metros), de seis para quatro, ampliando as embocaduras da ligação seca nas duas cidades. A decisão será da concessionária.

“Seriam menos elementos para imergir na hora da obra, o que traz vários benefícios. Faz a obra acontecer mais rapidamente e o canal (de navegação) ser parado menos tempo”, explica o secretário estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini, em entrevista para A Tribuna.

Além disso, o secretário acrescenta que para um processo ainda mais ágil, a doca seca (canteiro de obras) destinada à fabricação dos módulos de concreto pode ser instalada na Prainha, em Guarujá, uma das seis áreas previstas em contrato. “A área mais interessante para montar essa doca seca é na Prainha, porque já está na linha do túnel. Ali talvez nem precise de um puxador para levar os elementos para afundar. Poderia ser feito como se fosse um teleférico, daria um ganho gigantesco em velocidade da obra”.

Benini afirma que é necessário aguardar todo o planejamento de implantação e adequações no projeto que serão feitos em 2026, para que a obra comece em 2027, mas está otimista com a entrega. “Vamos trabalhar com a previsão de 2031, conservadora. Mas se conseguirmos fazer quatro elementos, em vez de seis, e levá-los para o canal sem puxador, via cabo, podemos falar até em começo de 2030”.

LINHÃO

O secretário explica que a área conhecida como Linhão, em Vicente de



Área conhecida como Linhão, em Vicente de Carvalho, será usada como canteiro para a construção da parte de desembocadura em Guarujá

GANHOS

DIVULGAÇÃO/ SPI



“A área mais interessante para montar essa doca seca é na Prainha, porque já está na linha do túnel. Ali talvez nem precise de um puxador para levar os elementos para afundar. Daria um ganho gigantesco em velocidade da obra”

Rafael Benini
Secretário estadual de Parcerias em Investimentos

Carvalho, será usada como canteiro de obras para a construção da parte de desembocadura em Guarujá e remanejamento de vias. O terreno fica entre a Prainha e a Praça 14 Bis. “Mas para usar o Linhão vamos ter que ti-

rar as torres, escavar e passar por baixo (os cabos). Tem toda uma complexidade”.

ANDAMENTO

Foi publicada no Diário Oficial da última quinta-feira a declaração oficial

da Mota-Engil Latam Portugal S.A. como vencedora do leilão realizado em 5 de setembro, após término do período para recursos.

Esta semana, diz o secretário, será feita a homologação do contrato e há um prazo de até 60 dias para que a empresa apresente todos os documentos para a assinatura, o que deve ocorrer no fim de dezembro.

Assim, no ano que vem a empresa deve trabalhar para atualizar o projeto executivo de base, que é o feito pela Dersa. “O privado vai ter que refazer algumas partes desse projeto executivo. O viário mudou muito nesses últimos dez anos. Nesse primeiro ano, em 2026, temos que nos preocupar em ter o melhor projeto possível, com menos impacto ambiental e social”.

Sobre as desapropriações de imóveis previstas no Macuco, em Santos, ele acredita que não devem impactar o cronograma. “Conversamos bastante com a população do

Macuco, acertamos os valores de desapropriação, o governador esteve com eles. Ninguém vai ficar desatendido”.

Rafael Benini explica que o Estado reservou mais de R\$ 500 milhões dentro do contrato para essas indenizações. “Isso não é um limite”, ressalta.

Para garantir transparência e aproximar a população das etapas do projeto, Benini anunciou o lançamento de um site oficial, que passa a funcionar hoje, com informações detalhadas sobre o andamento das obras: www.tunelsantosguarujá.sp.gov.br.

O investimento total na ligação seca é de R\$ 6,8 bilhões, sendo R\$ 5,1 bilhões em aportes públicos divididos entre o Governo de São Paulo e a União. O túnel terá 1,5 km de extensão, dos quais 870 metros sob o canal portuário. O projeto inclui três faixas por sentido, passagem para pedestres e ciclistas e galeria técnica de serviços.

DANIEL GÓIS - 16/9/25